

Tourism and Entrepreneurship: Relationships

Edição Especial

ISSN: 2183-0800

www.isce-turismo.com

Volume 12 | Número 2 | Julho 2019 [22ª. edição]
Volume 12 | Number 2 | July 2019 [22st edition]
Volumen 12 | Número 2 | Julio 2019 [22ª edición]



GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE PAÍSES

61

Valéria Garlet

Nathália Rigui Trindade

Maria Julia Pegoraro Gai

Flavia Luciane Scherer

Garlet, V., Trindade, N. R., Gai, M. J. P. & Scherer, F. L. (2019). Globalização econômica, social e política: Uma comparação entre países. *Tourism and Hospitality International Journal*, 12 (2), 61-75.

Resumo

Este estudo tem como objetivo comparar países, selecionados por conveniência, no que tange ao índice de globalização econômica, política e social apresentado no site theglobeconomy. Foram comparados os seguintes países: África do Sul, Austrália, Brasil, China, EUA, Japão, Espanha, Nova Zelândia, Nigéria e Portugal. A comparação deu-se entre os países analisados dentro do mesmo índice de globalização e também com relação aos outros índices. Também foram comparados os países escolhidos com os países com maior índice atual de cada tipo de globalização. Como achados, percebeu-se que o índice globalização econômica teve uma evolução semelhante entre os países analisados, sendo que todos os países, exceto o Japão, apresentaram uma queda considerável de 2010 a 2015. No que se refere ao índice de globalização política, a maioria dos países apresentou altos índices percebendo-se uma tendência mundial a haver uma globalização política forte. Todos os países analisados apresentaram aumento do índice de globalização social ao longo do período analisado. A tendência é que os países fortaleçam as suas questões sociais.

Palavras-chave: Globalização, Índice de globalização, Econômica, Política, Social

Abstract

This study aims to compare countries, selected for convenience, regarding the index of economic, political and social globalization presented at the globaleconomy website. The following countries were compared: South Africa, Australia, Brazil, China, USA, Japan, Spain, New Zealand, Nigeria and Portugal. The comparison was made between the countries analyzed within the same globalization index and also in relation to the other indexes. The countries chosen were also compared with the countries with the highest current index of each type of globalization. As a result, it was noticed that the economic globalization index had a similar evolution among the analyzed countries, with all countries, except Japan, showing a considerable decrease from 2010 to 2015. As far as the index of political globalization is concerned, the Most of the countries presented high rates, perceiving a worldwide trend towards a strong political globalization. All countries analyzed showed an increase in the social globalization index over the period analyzed. The tendency is for countries to strengthen their social issues.

Keywords: Globalization, Globalization index, Economic, Political, Social

Introdução

O tema globalização passou a permear grande parte dos trabalhos acadêmicos, como se a globalização fosse a causa ou consequência de quase todas as mudanças que aconteceram e vêm acontecendo no mundo. Na realidade, pouco está claro sobre o que é realmente a globalização e como ela influencia as mudanças no contexto mundial. O que se sabe é que a globalização está intimamente ligada a temas como cultura, economia, sociedade e desenvolvimento: “o termo ‘globalização’ tradicionalmente remete à ideia de um afrouxamento das fronteiras e intensificação do intercâmbio de pessoas, moedas e mercadorias” (Souza, 2017, p. 2). Santos (2015, p. 50) propõe a “globalização como um fenômeno influenciado diretamente pela sua conjuntura econômica e, portanto, questionar uma economia global, certamente minimiza outros exemplos e consequências de cunho cultural, político e social”.

O fenômeno da globalização resulta da conjunção de três forças poderosas: – a terceira revolução tecnológica (tecnologias ligadas à busca, processamento, difusão e transmissão de informações; inteligência artificial, engenharia genética); – a formação de áreas de livre comércio e blocos econômicos integrados (como o Mercosul, a União Europeia e o Nafta); – a crescente interligação e interdependência dos mercados físicos e financeiros, em escala planetária. (...) Assim, a “globalização” possui dimensões políticas e econômicas que afetam a organização do processo produtivo em escala internacional (Rosalem & Santos, 2010, p. 185).

Os autores ainda trazem os efeitos da globalização: o avanço da globalização ocorreu de forma desequilibrada, gerando instabilidade política, social e econômica (índices analisados nesse trabalho). A competitividade entre as empresas acirrou as relações de poder que se tornaram desiguais, dificultando por exemplo, a entrada de novos competidores. A incidência de impostos, o ataque às conquistas sociais e sindicais e a submissão às políticas e legislações de países centrais acabam favorecendo alguns países e prejudicando a autonomia de outros. Há também o aumento da dependência de investimentos entre países. Além disso, a forma descontrolada como o processo de globalização se deu acabou por aumentar o desemprego, desregular a economia, falir empresas, desestabilizar preços, diminuir o consumo, possibilitando um certo pessimismo por parte das pessoas no que tange a globalização.

Com base na amplitude e, também, nas divergências presentes no conceito de globalização, este trabalho se propôs a comparar países no que se refere aos índices de globalização social, política e econômica. Devido à dificuldade de comparar todos os países no que se refere aos índices citados, foram escolhidos dois países de cada continente, sendo eles: Brasil e EUA (América), Austrália e Nova Zelândia (Oceania), Portugal e Espanha (Europa), China e Japão (Ásia) e Nigéria e África do Sul (África).

Fundamentação Teórica-Conceitual

Campos e Canavezes (2007) trazem um manual sobre as abordagens e conceitos de globalização: um processo complexo, abrangente e dinâmico de interligação, interdependência e facilitação da comunicação entre organizações, indivíduos e países

nas esferas econômica, política e social, facilitando também a circulação entre pessoas, bens e serviços.

A globalização econômica evidenciou com mais intensidade os novos mecanismos ideológico-políticos e econômicos utilizados pelo capital para intensificar a produção e, ao mesmo tempo, sufocar a organização dos trabalhadores. Através de estratégias de retroalimentação do capital, tais como: a terceirização, a flexibilização, a informalidade, a busca por mão-de-obra barata, o controle de qualidade, entre outras, ela colaborou para o aumento da precarização, da exploração do trabalho e do trabalhador brasileiro (Lima, 2004, p. 33).

Percebe-se pela citação anterior, que a globalização econômica está atrelada ao trabalho, à industrialização, ao consumo, ao fluxo de capital, ao comércio, referindo-se às relações de trabalho, ao poder de compra, aos produtos e serviços disponíveis e não à forma como o trabalho é executado e às políticas intrínsecas a essa execução.

Pelo lado social, observa-se que a globalização está ausente em algumas regiões e, por outro, ela ocorre de forma lenta e sem muito interesse. Não se observa, por parte dos dirigentes organizacionais, o mesmo interesse demonstrado pela globalização econômica. O que ocorre é a ação isolada de organizações, principalmente as não governamentais, no sentido de alertar para a questão. As tecnologias não são utilizadas de forma intensiva, para busca de melhores condições de vida para as populações, como ocorre nas explorações econômicas e financeiras. Muitas lideranças e governantes fazem belos discursos sobre a questão, mas apresentam poucas ações na busca de uma globalização social internacional. (...) Cada vez mais é preciso uma economia social, de uma economia solidária, que corresponda a outros critérios necessários à vida em sociedade e não somente aos resultados econômicos (Rosalem & Santos, 2010, p. 189).

Os mesmos autores ainda propõem que a cooperação e a ajuda mútua são caminhos possíveis para eliminar as desigualdades que surgiram ou se acentuaram por meio da globalização. “Os povos antigos já praticavam a cooperação na sua luta pela sobrevivência. A caça e a pesca em comum, a construção de habitações e a defesa da comunidade eram realizadas em conjunto pelos membros dos grupos. (...). A forma cooperativa de desenvolvimento permitiria um maior aproveitamento/ distribuição das riquezas do planeta” (Rosalem & Santos, 2010, p. 189).

Quando se fala em globalização política, evidencia-se que o fenômeno globalização acaba afetando e poderá afetar ainda mais a soberania nacional no que tange a delimitação das fronteiras políticas dos países. Este também é uma abordagem polêmica, haja vista que há o viés daqueles que acreditam na diminuição e enfraquecimento dos Estado-nação e daqueles que são céticos a esta integração política (Ramos, 2002). Assim, para Ramos (2002, p.103) “a globalização política, em termos práticos, ainda não passa de um projeto não realizado. O Estado-nação continua a ser o elemento-chave do relacionamento internacional” e carece de maior estudo e debates.

Método

Este trabalho trata-se de uma análise quantitativa descritiva com base nos dados do *website* theglobaleconomy. Foram escolhidos, por conveniência, 2 países de cada continente: Brasil e EUA (América), Austrália e Nova Zelândia (Oceania), Portugal e Espanha (Europa), China e Japão (Ásia) e Nigéria e África do Sul (África). O período de análise foi entre os anos 1975 e 2015, sendo observados os valores de 5 em 5 anos

para dar um panorama do desenvolvimento da globalização. A análise baseou-se nos três tipos de globalização: social, política e econômica. A comparação deu-se entre os países analisados dentro do mesmo índice de globalização e também com relação aos outros índices, e também foram comparados os países escolhidos com os países com maior índice atual de cada tipo de globalização.

Resultados e Discussões

As três dimensões da globalização mostram-se bastante pertinentes nos países analisados. A partir dos dados disponíveis no *website*, a Figura 1 mostra a evolução do índice de globalização econômica dos dez países selecionados para análise.

O índice de globalização econômica apresentado pelo *site* apresenta a seguinte definição:

A globalização econômica tem duas dimensões: fluxos econômicos reais e restrições ao comércio e ao capital. O sub-índice dos fluxos econômicos reais inclui dados sobre comércio, IED e investimento em carteira. O sub-índice de restrições leva em conta as barreiras ocultas às importações, as tarifas médias, os impostos sobre o comércio internacional (como parcela da receita corrente) e um índice de controles de capital (*website theglobeconomy*).

Conforme é possível perceber, ao que se refere à globalização econômica, todos os países, exceto o Japão, apresentaram uma queda considerável entre os anos de 2010 e 2015, sendo que a maior queda do índice entre os países analisados foi o da Nigéria, o qual passou de 68,58 em 2010 para 34,74 em 2015. Além disso, é possível notar que a África do Sul demonstrou certa estabilidade, não havendo grandes diferenças de crescimento no índice ao longo do período analisado quando comparando com os demais. Já a China, Japão, Nigéria e Nova Zelândia são países que apresentaram um salto significativo entre os anos de 1975 e 2010.

Neste contexto, quase a totalidade dos países analisados (com algumas ressalvas) encontram-se em um cenário de crescimento no índice de globalização de 1975 a 2010, o que resulta em uma regularidade de evolução entre os mesmos. O que difere desse contexto de continuidade de crescimento consiste no quinquênio 2010-2015, no qual os índices retroagiram a um valor considerável. Por exemplo, o caso da África do Sul que nem em 1973 havia ficado com um índice tão baixo. Além disso, países como a Brasil e Nigéria chegaram a um índice muito semelhante ao do ano de 1975, quais sejam: 39,45 - 36,4 e 31,82 - 34,74, respectivamente.

Vale destacar ainda que, atualmente, os países com maior índice de globalização econômica são Cingapura (92,47), Hong Kong (90,07) e Países Baixos (89,31). Em relação aos países analisados, a Nigéria tem o menor índice atual de globalização econômica (34,74), e Portugal o maior (77,3). A economia é um fator, comparado, por exemplo, à questão política, que tende a ser mais estável, pois política tende a mudar mais frequentemente devido ao fluxo de pessoas e aos conflitos inerentes.

Buscando uma maior compreensão para este fenômeno, buscou-se cruzar estas informações com dados disponíveis no Relatório Global de Tecnologia de Informação, o qual busca entender e associar como o desenvolvimento tecnológico tem impactado e beneficiado as economias nacionais, além do bem-estar das populações por meio do

índice Networked Readiness Index (NRI). Este índice considera fatores como o ambiente político e regulatório, infraestrutura e conteúdos digitais, o uso de TIC, bem como impactos econômicos e sociais para calcular o ranking geral NRI (Baller, Dutta & Lanvin, 2016).

O cenário apresentado evidencia que dentre todos os países analisados, o Japão foi o único a não apresentar queda no período de 2010 a 2016. Isso pode estar associado ao que o Relatório Global de Tecnologia de Informação, do ano de 2016, pontua sobre o país, aonde conforme dados coletados o mesmo encontra-se em 10º lugar no geral no NIR, sendo que seu “ambiente de negócios e inovação está melhorando visivelmente com o progresso na percepção da disponibilidade de capital de risco, a qualidade das escolas de administração e a aquisição de tecnologias avançadas pelo governo” (Baller, Dutta & Lanvin, 2016, p. 25). Na Figura 2 apresenta-se o índice NIR do Japão, a qual evidencia o importante impacto econômico do desenvolvimento tecnológico do país.

Já o índice de globalização política é determinado pelo “número de embaixadas e altas comissões num país, o número de organizações internacionais das quais o país é membro, o número de missões de paz da ONU de que um país participou e o número de tratados assinados entre dois ou mais estados” (site theglobaleconomy). Quando analisados os dados dos países selecionados, é possível perceber que não há uma regularidade na evolução dos índices, conforme Figura 3.

De maneira geral, conforme gráfico apresentado, todos os países analisados apresentaram um considerável aumento no índice de globalização política. Destaca-se a África do Sul e a China como os países que mais evoluíram entre 1973 e 2015 (de 27,74 para 88,83 e de 34,44 para 93,6, respectivamente). Quando comparada à globalização econômica, a diferença é relativamente grande. A Nigéria, por exemplo, é o país analisado com menor índice de globalização econômica (34,74), mas seu índice de globalização política é alto: 88,48.

Destaca-se que, no ranking geral, os países com maior índice atual de globalização política são Itália (99,26), França (99,15) e Alemanha (98,23). Em relação aos países analisados, a Nova Zelândia tem o menor índice de globalização política atualmente (76,73) e Espanha o maior (98,04). O interessante é que são índices que, apesar de apresentarem discrepâncias, não estão tão distanciados como os índices de globalização econômica, ou seja, percebe-se uma tendência mundial a haver uma globalização política forte.

É notório o grande salto que África do Sul e China obtiveram em seus índices quando considerado todo o período estudado na presente pesquisa. Ao cruzar estes dados com as informações disponibilizadas pelo Relatório Global de Tecnologia de Informação, percebe-se que os países emergentes e em desenvolvimento asiático têm crescido e convergido desde 2012, sendo que dentre os que lideram a região em termos de disponibilidade geral de TIC a China está à frente, seguida de Malásia, Mongólia, Sri Lanka e Tailândia (Baller, Dutta & Lanvin, 2016). Ou seja, ao mesmo tempo que a China tem aumentado seu índice de globalização, seu desenvolvimento tecnológico segue a mesma tendência. O mesmo comportamento é identificado no que tange à África do Sul, que fez “grandes progressos no ranking geral do NRI para o 65º, quase

inteiramente impulsionado por melhorias na infraestrutura e acessibilidade” (Baller, Dutta & Lanvin, 2016, p. 26).

Por fim, o índice de globalização social é calculado com base em três dimensões:

Contatos pessoais, fluxos de informação e proximidade cultural. O sub-índice de contatos pessoais inclui tráfego internacional de telecomunicações, grau de turismo, transferências, população estrangeira e número de cartas internacionais. O sub-índice dos fluxos de informação inclui o número de usuários de internet, a proporção de domicílios com um aparelho de televisão e o comércio de jornais. O sub-índice de proximidade cultural inclui o comércio de livros e o número de restaurantes McDonald's e Ikea localizados em um país (*website theglobeconomy*).

A partir dos dados coletados na presente pesquisa, a Figura 4 evidencia a evolução no período de 1960 e 2016 do índice de globalização social dos países analisados.

De maneira geral, atualmente os países com maior índice de globalização social são Noruega (90,43), Luxemburgo (89,89) e Suíça (89,58). Dentre os países analisados, é possível perceber, por meio da Figura 4, que há uma grande disparidade (da mesma forma como acontece na globalização econômica) entre os índices dos países. A África do Sul detém o menor índice de globalização social (38,35) e Portugal o maior (86,88). A Austrália é um país que evoluiu de 8,13 em 1975 para 51,6 em 2015, um crescimento de 634%.

No que se refere à África do Sul, quando comparamos o índice de globalização com o NIR, especialmente no que tange ao sub índice do impacto social, é possível perceber que o mesmo é bastante baixo. Conforme Baller, Dutta e Lanvin (2016) há um baixo investimento em inovação e o ambiente de negócios é mal avaliado, além disso, mostra sinais fortes de deterioração - especialmente em relação à tecnologia e disponibilidade de capital de risco, compras governamentais das mais recentes tecnologias, e peca na acessibilidade da população às TICs, conforme Figura 5.

Já a Austrália, que demonstrou crescimento de 634% no índice de globalização social, encontra-se na 9ª posição quando considerado o sub índice NIR de impacto social. Conforme Baller, Dutta e Lanvin (2016) no país o uso individual de TIC apresentou aumento, com assinaturas de banda larga móvel amplamente difundidas. Além disso, o governo australiano e o setor público estão entre os líderes do mundo na prestação de serviços online e enfatizam a participação eletrônica dos cidadãos. A Figura 6 explicita este cenário.

Por fim, ressalta-se que todos os países analisados apresentaram aumento do índice ao longo do período analisado. A tendência é que os países fortaleçam as suas questões sociais, baseados nos princípios e objetivos da ONU, dos direitos humanos, na sustentabilidade, no respeito às diversidades, na promoção do aumento da qualidade de vida (ONUBR, 2015).

Considerações Finais

Ao considerar a diversidade de conceitos relacionados à globalização e ainda do não-esclarecimento efetivo da definição e da abordagem prática deste tema, o que está realmente claro é que a globalização tem o intuito de aproximar pessoas e organizações,

diminuir barreiras de comercialização e facilitar o convívio da sociedade diante da multiplicidade de culturas, costumes e interesses.

Este trabalho teve como objetivo comparar países no que tange aos índices de globalização econômica, social e política. Pela dificuldade de analisar todos os países, foram selecionados dois países de cada continente, sendo África do Sul, Austrália, Brasil, China, EUA, Japão, Espanha, Nova Zelândia, Nigéria e Portugal.

A análise apresentou que o índice globalização econômica manteve um crescimento constante e muito semelhante entre os países analisados, sendo que todos os países, exceto o Japão, apresentaram uma queda considerável de 2010 a 2015. No que se refere ao índice de globalização política, a maioria dos países apresentou altos índices percebendo-se uma tendência mundial a haver uma globalização política forte. Todos os países analisados apresentaram aumento do índice de globalização social ao longo do período analisado. A tendência é que os países fortaleçam as suas questões sociais.

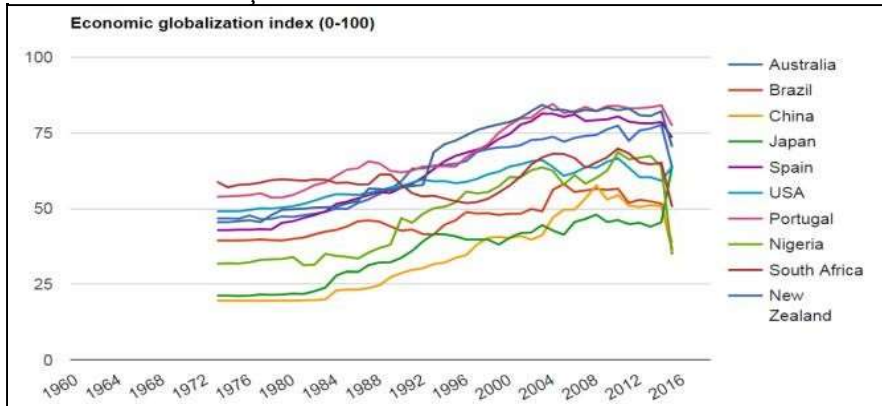
Vários são os fatos e situações que podem explicar o aumento ou diminuição dos índices de globalização econômica, social e política. Torna-se, desta forma, difícil de entender, no âmbito deste trabalho, os motivos que expliquem as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. A sugestão para trabalhos futuros seria analisar com maior profundidade, caso a caso, principalmente levando em conta o contexto histórico, a fim de tentar explicar e melhor entender a evolução dos índices de globalização.

Referências

- Baller, S., Dutta, S. & Lanvin, B. (2016). *The global information technology report. innovating in the digital economy*. World Economic Forum, Geneva.
- Campos, L. & Canavezes, S. (2007). *Introdução à globalização*. Instituto Bento Jesus Caraça Departamento de Formação da CGTP-IN.
- Lima, A. M. S. (2004). Os impactos da globalização no mundo do trabalho. *Terra e Cultura*, Londrina, v. XX (39), 32-49.
- ONUBR Nações Unidas do Brasil. *Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, 2015*. Acedido a 05/05/2018. Retirado de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.
- Ramos, J. M. R. (2002). Dimensões da globalização: Comunicações, economia, política e ética. *Revista de Economia & Relações Internacionais*, 1(1), 97-112.
- Rosalem, V. & Santos, A. C. (2010). Globalização social: Desafio do século XXI. *Rev. Adm*, 3 (2), 183-190.
- Santos, A. F. (2015). O tema da globalização no ensino da geografia: Concepções e práticas de ensino. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 19 (1), 49-66. ISSN 2236-4994.
- Souza, T. T. (2017). Globalização por caminhos. RELACult – *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society*, 3 (536) (ed. Especial) | relacult.claec.org | e-ISSN: 2525-7870.

Figura 1

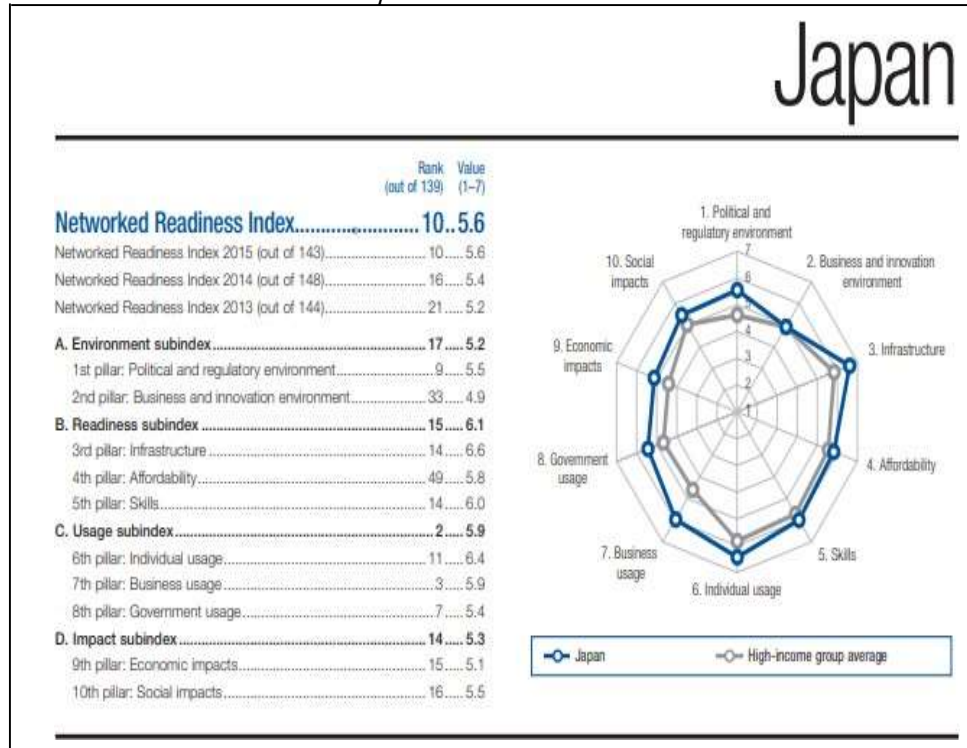
Índice de Globalização Econômica



Fonte: www.theglobaleconomy.com

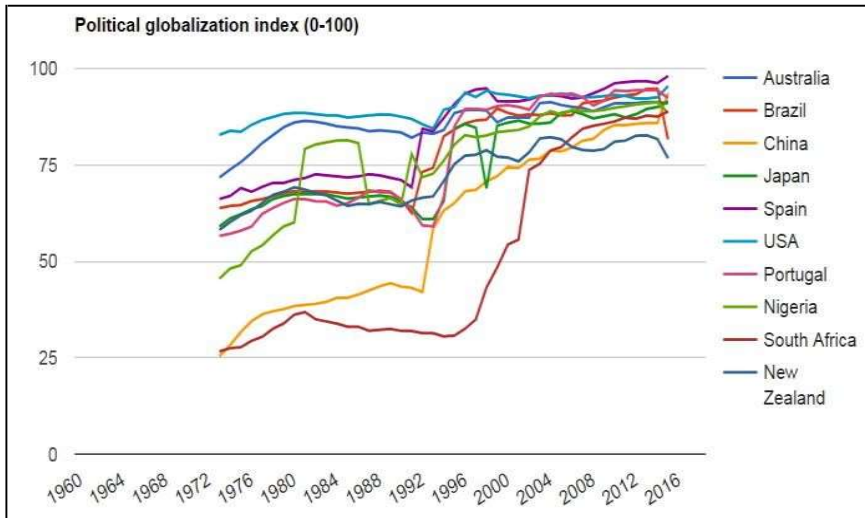
Figura 2

Networked Readiness Index Japão



Fonte: Baller, Dutta e Lanvin (2016)

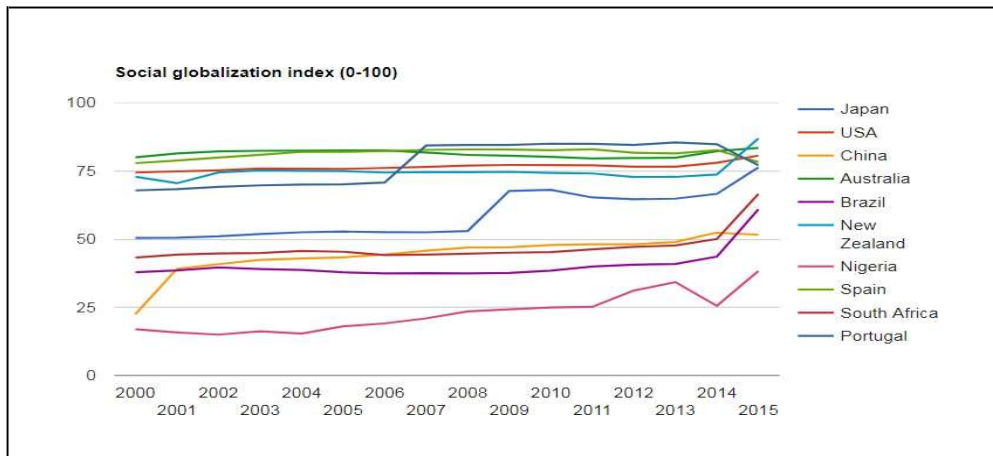
Figura 3
Índice de Globalização Política



Fonte: www.theglobaleconomy.com

Figura 4

Índice de Globalização Social



Fonte: www.theglobaleconomy.com

Figura 5

Networked Readiness Index África do Sul

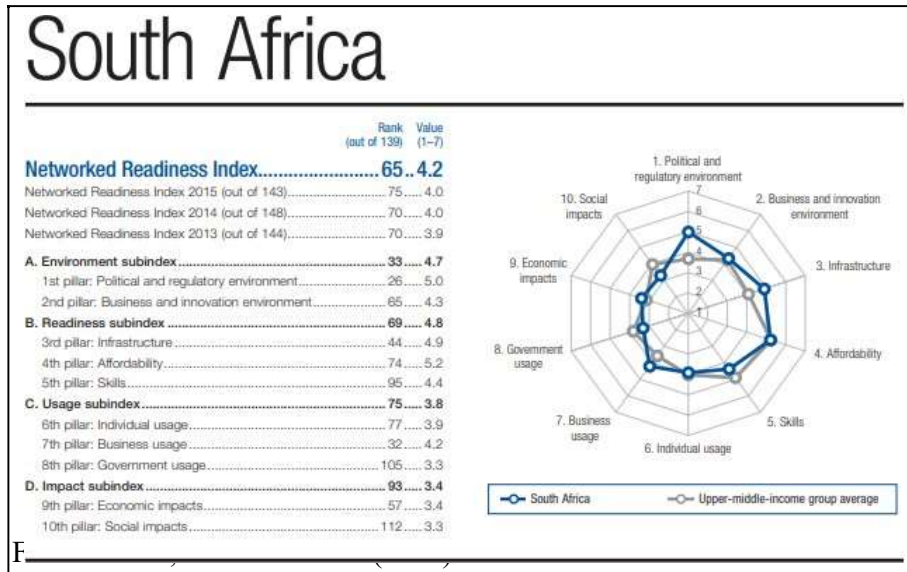
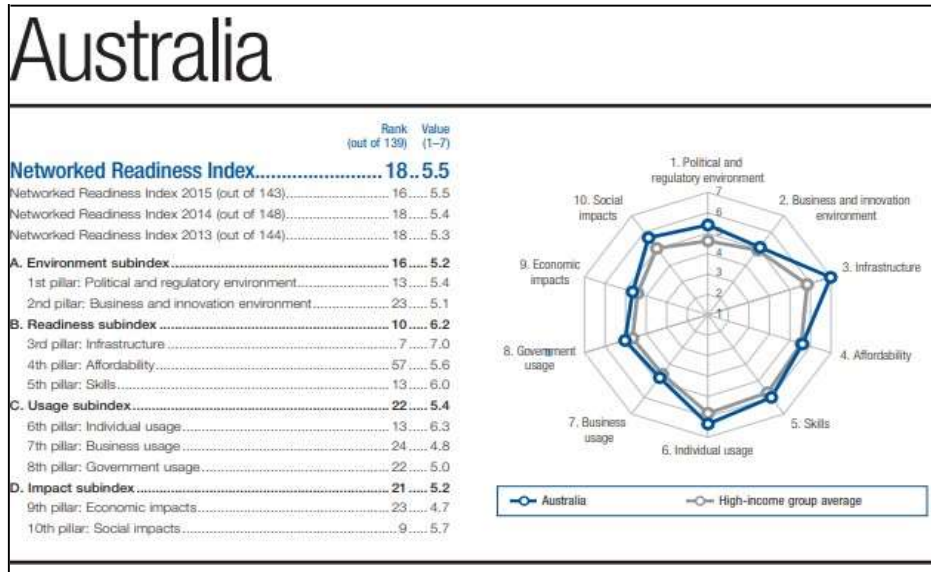


Figura 6

Networked Readiness Index Austrália



Fonte: Baller, Dutta e Lanvin (2016)